

DIAGNÓSTICO DO SETOR MINERAL NO ESTADO RIO GRANDE DO NORTE: PASSADO, PRESENTE E FUTURO

*Paulo Emanuel Duarte da Silva*¹

¹IFRN

RESUMO: O Rio Grande do Norte viveu seu apogeu quando exportava scheelita. A Mina Brejuí foi a grande responsável por este sucesso. Ela está localizada no município de Currais Novos, em região de clima Semi-Árido, com dias quentes e noites agradáveis. Considerada a maior mina de Scheelita da América do Sul, a Mina Brejuí iniciou a exploração de suas atividades em 1943, data da descoberta do minério no município. A atividade, porém, entrou em declínio devido à concorrência com os chineses. O estado passou então a viver do passado. Agora, entretanto, não é apenas a scheelita que desperta o interesse dos investidores. Atualmente, há 127 empresas e 14 cooperativas autorizadas a extrair e comercializar minério no RN, segundo Roger Garibaldi, superintendente do DNPM no RN. De acordo com especialistas no setor, a mineração poderá render mais de R\$2 bilhões em investimentos ao Rio Grande do Norte nos próximos três anos, um valor que poderia ser maior, caso o estado dispusesse de um órgão voltado à mineração e de uma melhor logística. Apesar da falta de conexão entre os sistemas ferroviário, aeroviário, hidroviário e rodoviário, apontada como um dos maiores gargalos no estado, a exportação de granito e tungstênio, subiu cerca de 200% no primeiro semestre de 2011, em comparação com o mesmo período de 2010. Porém, o momento atual da economia potiguar é de bastante otimismo, pois só no primeiro semestre de 2011, o DNPM autorizou cerca de 400 novos requerimentos no Rio Grande do Norte, número 3,2 vezes maior que o registrado em 2002, quando o DNPM aprovou 123. O estudo objetivou elaborar um levantamento histórico da mineração no estado, a atual situação do setor, os principais depósitos minerais, as principais dificuldades que as empresas que atuam no estado enfrentam e as perspectivas de crescimento do setor nos próximos anos.

PALAVRAS CHAVE: MINERAÇÃO, ECONOMIA